



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório de Projeto Final

De Salão Glória/Habitação para Beleza Pura

Marisa Isabel Mendes Cardoso

32011056

Orientador

Professora Doutora Ana Cristina Daré

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Cristina Daré e pela coordenação do Professor Nelson Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2016

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de começar, referindo que foram 5 anos de um investimento, de um sonho, de querer mudar e poder alcançá-lo.

Durante este tempo, uma palavra essencial: aprendizagem. Aprendizagem esta, que nem sempre ocorreu da melhor forma, mas que me ajudou a mudar e a abrir horizontes.

Quero agradecer, essencialmente à minha família, às pessoas que diretamente me proporcionaram esta aprendizagem, como a minha Mãe, Pai e Avô, mas um agradecimento especial à pessoa que vi partir durante este percurso: Avó! Não poderia deixar de referir a preciosa ajuda da minha Madrinha Catarina Serrão.

Aos meus amigos, aqueles que fizeram parte deste percurso, deste caminho, que não poderia ter sido feito sozinho. A eles, o meu muito obrigada!

À Professora Ana Daré por todos os ensinamentos, conversas, enfim por tudo que me ajudou neste percurso. Ao Professor Sérgio Simões pela disponibilidade em ensinar e transmitir-me conhecimentos tão valiosos. A todos os professores que estiveram presentes nestes anos, porque com todos eles, houve experiências diferentes, experiências que me deram conhecimentos e me enriqueceram.

À Ana Filipa Almeida Pereira pela confiança que teve em mim, ao possibilitar-me concretizar o projeto da sua família e pela sua ajuda no percurso. Por todos os esforços, palavras, durante estes meses, o meu Obrigada!

Resumo

Este projeto apresenta a criação do salão de estética Beleza Pura, inserido na reabilitação e remodelação do Salão Glória, um salão de Cabeleireiros em pleno Bairro da Graça em Lisboa, aberto há 30 anos e a funcionar na habitação do proprietário.

Beleza pura é um salão de estética com serviços de cabeleireiro, manicura e estética, uma nova geração do salão Glória, agora gerido pela filha dos proprietários, que quer fazer crescer o negócio.

O espaço projetado consoante os serviços que aqui se pretendem prestar Um projeto que procurou responder às limitações do espaço, melhorar as condições dos clientes e dos funcionários e adaptar o salão à realidade atual do negócio e da profissão.

Palavras-chave

Design Interiores; Salão de Estética; Beleza Pura; Cabeleireiro; Estética;

Abstract

This project presents the creation of beauty salon Beleza Pura, inserted in the rehabilitation of Gloria Salon, one Hairdressing salon in the Bairro da Graça in Lisbon, open for 30 years and working in the owner's house. Beleza Pura is run by the daughter of the owners, who want to grow the business, a new generation of Glory Salon now a beauty salon with hairdressing, manicures and aesthetics.

It was designed a space depending on the services to be performed here, a project that came to answer the limitations of space, improve conditions for customers and employees to adapt the space to the current reality of the business and the profession.

Keywords

Interior design; Esthetic Salon; Pure beauty; Hair stylist; aesthetics;

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	V
1. Introdução.....	12
2. Enquadramento do Projeto	13
2.1. Salão	13
2.2. Análise Bairro da Graça.....	14
3. Fundamentação da escolha	15
5. Briefing do Projeto.....	17
6. Pesquisa	18
6.1. Público Alvo	18
6.2. Decretos-leis	19
7. Conceito	20
7.1. Paletas de Cores	20
8. Processo Projetual	21
8.1. Mobilidade Reduzida	22
8.2. Projeto sustentável	23
9. Distribuição Espacial	24
10. Soluções	26
10.1. Soluções Acústicas.....	27
10.2. Climatização.....	27
10.3. Gás	28
10.4. Aspiração Central	29
10.5. Iluminação	29
10.6. Conceção de Equipamento	31
10.6.1. Detalhes técnicos.....	32
10.7. Desenhos técnicos	33
11. Conclusão	34
12. Bibliografia.....	35
12.1. Webgrafia	35
Anexos	37
Anexo I - Pesquisa.....	38
Anexo II - Desenhos Processuais.....	50
Anexo III - Maquete Estudo	52
Anexo IIII - Renders.....	54

Índice Imagens

Figura 1 – Cartão do Salão.....	13
Figura 2 – Localização da Habitação – Fonte Google Maps	13
Figura 3 - Mapa de Freguesias.....	14
Figura 4 – Quarto dos proprietários	15
Figura 5 – O único quarto da habitação transformado em salão	15
Figura 6 - Metodologia utilizada	16
Figura 7 - Quadro de problemas (as necessidades do cliente)	17
Figura 8 - Fotografia de Autor - Por do sol.....	20
Figura 9 - Planta desenhada pelo proprietário sem referência de medida.	21
Figura 10 - Maquete de estudo com estrutura assinalada a cores	23
Figura 11- Planta Alterações	24
Figura 12 - Planta Pavimentos.....	25
Figura 13 - Detalhe interno	31
Figura 14 - Portas Fechadas	31
Figura 15 - Interior do Móvel.....	31
Figura 16 - Exemplo de Painel.....	32
Figura 17 - Ruma - Receção.....	38
Figura 18 – Espaço com as duas funções	38
Figura 19 - Gabinete Estética.....	39
Figura 20 - Mesa de Manicura	39
Figura 21 Detalhes do ambiente	40
Figura 22 Moldura e espelho.....	40
Figura 23 - Visualização dos Pisos	41
Figura 24 Entrada e zona de Manicura	41
Figura 25 - Rampas de Lavagem - Azulejo Recuperado	41
Figura 26 - Zona de Lavagem de Cabelo.....	42
Figura 27 - Zona de Estética e Cabeleireiro	42
Figura 28 - Estética em Funcionamento	43
Figura 29 - Estética sem Funcionamento.....	43
Figura 30 - Área de Corte de Cabelo.....	43
Figura 31 - Planta do espaço	44
Figura 32 - Sistema de Roldanas dos espelhos	44
Figura 33 - Receção do Salão	45
Figura 34 - Zona de Corte 1	45
Figura 35 - Zona de Corte 2.....	45
Figura 36 - Luminária utilizada	46
Figura 37 - Outra tipologia de luminária.....	46
Figura 38 - Interior do salão (chão espinha)	47
Figura 39 - Área de Corte - Espelho e Luminária.....	48
Figura 40 – A cadeira	48
Figura 41 - Rampas de Lavagem	48

1. Introdução

No decorrer da pesquisa de possíveis projetos a serem desenvolvidos, surgiu a oportunidade de concretização do mesmo, ao entrar em contato com um familiar dos proprietários. Deste contato, foram identificadas as dificuldades presentes na casa e os esforços feitos durante 50 anos de modo a manter este salão de cabeleireiro a funcionar na própria habitação.

O projeto surge devido à necessidade de reabilitação e remodelação da habitação e do espaço de trabalho. É uma casa com cerca de 50 anos que, demonstra no entanto, os seus encantos em plena Lisboa e uma habitação por onde passaram várias gerações.

O objetivo inicial foi, projetar a habitação e o salão de cabeleireiro. Na apresentação foi sugerido que optasse por um ou outro e depois de se ter dado início ao estudo preliminar, com levantamentos das medidas no local, optou-se por desenvolver apenas uma das funções do apartamento, isto é, o salão de cabeleireiro.

2. Enquadramento do Projeto

2.1. Salão

Aberto desde o ano de 1965, o Salão Gloria é um cabeleireiro feminino, tendo como proprietários o Sr. José Maria de Almeida, e a D. Glória Almeida, ambos já reformados. O salão funciona na habitação dos proprietários tendo agora continuidade com uma das filhas. O salão ainda mantém uma imagem antiga como se verifica na figura 1 pelo cartão visita. A sua imagem mantém-se intocável.

O salão fica situado na Travessa St. António à Graça, N9 -R/C 1170-335 Lisboa, em pleno Bairro da Graça, um dos mais tradicionais bairros da capital, tal como se verifica na figura 2.

O salão executa trabalhos de cabeleireiro e estética atendendo apenas clientes masculinos chegados a família.



Figura 1 – Cartão do Salão

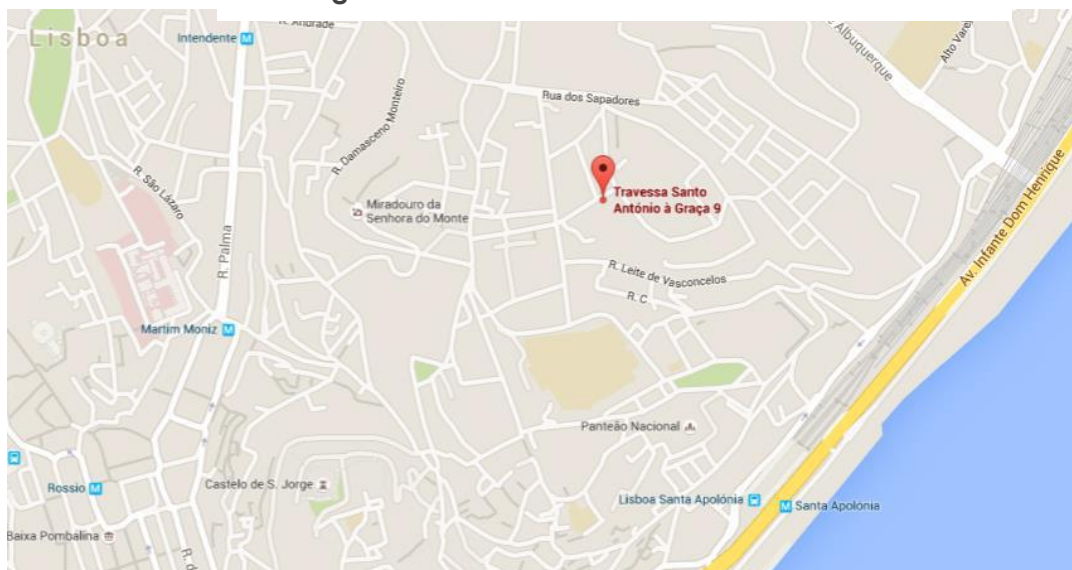


Figura 2 – Localização da Habitação – Fonte Google Maps

2.2. Análise Bairro da Graça

A Graça é uma das freguesias de Lisboa, uma das mais tradicionais, localizada na mais alta colina de Lisboa onde outrora se encontrava um imenso olival.

O desenvolvimento do número de habitantes do bairro, deu-se depois do terramoto de 1755 com a reestruturação de Lisboa, em que começaram a ser construídos imponentes palácios e simples residências. Parte do importante património religioso de Lisboa está aqui localizado, como o Convento da Ordem de Santo Agostinho, a Igreja de São Vicente ou o Convento das Mónicas.

Aquando da chegada da industrialização europeia a Lisboa, instalam-se na Graça os bairros operários, a época dos pátios e das vilas operárias, construídas sem plano urbanístico. Entre 1902 a 1908, a Graça começa a ver nascer uma região de vilas operárias, como a Vila Estrela de Ouro ou a Vila Berta.

O cosmopolitismo e a ruralidade são atualmente características do bairro, que o faz ser procurado pelos seus esplêndidos miradouros, alma característica dos bairros de Lisboa, história, localização e comércio tradicional.

Existe uma grande diversidade de habitantes, passando pelos que nasceram, até aos novos moradores que vieram viver para esta zona histórica de Lisboa.

A freguesia tem 0,35 km² de área e 5787 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 16 534,3 hab./km².

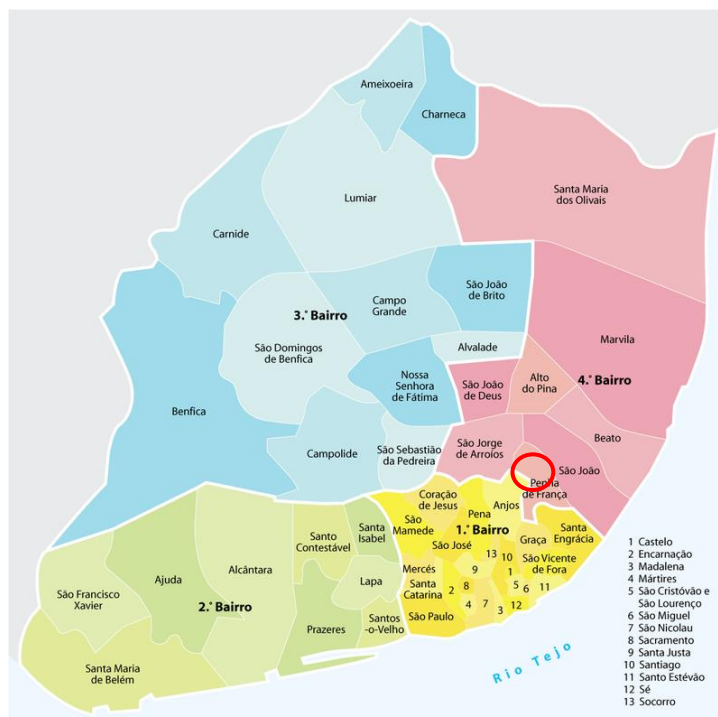


Figura 3 - Mapa de Freguesias

3. Fundamentação da escolha

Após a conversa com um familiar que trabalha na habitação, os respetivos levantamentos e a sua análise, conclui-se:

- Os moradores da habitação são um casal na faixa dos 80 anos, a viver de forma precária e que em breve precisarão de cuidados específicos que não são possíveis em casa. Uma obra que teria um curto período de vida e em nada se adequaria às necessidades.
- A responsável pelo salão, a filha do senhor Almeida, pretende de certa forma, alargar o leque de serviços oferecidos no salão, nomeadamente como manicura, depilação e estética de modo a atrair mais clientes. Devido às condições do espaço, estes serviços não lhes são permitidos. Sendo um salão com tantos anos, necessita de um espaço renovado, uma vez que de outra forma, teria que ser transferido para outro local, talvez um espaço comercial.
- Depois do estudo preliminar e do levantamento das medidas concluiu-se que seria muito complicado adaptar o espaço a atender às duas funções, tão diferentes e tão específicas uma vez que, se por um lado existe a necessidade de tranquilidade, por outro torna-se necessária a entrada e saída de pessoas.



Figura 5 – O único quarto da habitação transformado em salão



Figura 4 – Quarto dos proprietários

4. Metodologia

Ao desenvolver a metodologia para o projeto identifiquei-me com a metodologia do Design de Bruno Munari (Das Coisas Nascem Coisas).

Segundo Bruno Munari *“O problema não se resolve por si só, no entanto, contém já todos os elementos para a sua solução, é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução”*

Enquanto designer procurei solucionar as limitações do projeto, as dificuldades do espaço, as necessidades do cliente e todos os problemas que vão aparecendo no decorrer do tempo, solucionei problemas por partes, simplificando os problemas e as respostas e assim procurei conseguir solucionar o problema no seu todo.

Desta forma utilizei a seguinte metodologia para o projeto:



Figura 6 - Metodologia utilizada

5. Briefing do Projeto

Todo o projeto é desenvolvido com base em vários fatores, tais como, o interesse de resolver as necessidades do cliente, a construção já existente e também quem irá utilizar o espaço, visto ser um espaço comercial. O principal objetivo do projeto consiste em aproveitar a oportunidade da concepção e fazer um projeto acessível e adequado ao cliente.

As necessidades do cliente:



Figura 7 - Quadro de problemas (as necessidades do cliente)

6. Pesquisa

Para a realização de um bom projeto é necessário fazer uma pesquisa, de modo a entender o que já existe, de que maneira foi concretizado e porquê, servindo esta também como inspiração para a parte criativa associada a soluções.

Procurou-se desenvolver uma pesquisa com vários casos de estudo, com conceitos, localizações e ambientes diferentes para que se possa ter um leque variado de informações como cores, materiais, equipamentos, distribuição espacial e até mesmo desenhos técnicos.

A pesquisa está remetida em anexo I para que possa ser consultada.

6.1. Público Alvo

Inserido dentro do contexto de comércio tradicional, pretende-se que o seu público-alvo seja adepto desse conceito. Não fazendo exclusão de género, todos os clientes são bem-vindos sendo que é aberta uma nova característica, comparando com o salão atual, que só executa trabalhos de senhoras.

Aumentado o leque de serviços oferecidos tenta-se abranger não só o público já fidelizado, moradores mais antigos e clientes de longa data, mas também um público mais jovial que procura todo um leque de serviços de estética, fidelizando os clientes pelos vários serviços, qualidade, e pelo conforto e ambiente do espaço.

6.2. Decretos-leis

Uma parte importante de todo o processo é a consulta de legislação existente para este caso, desde reabilitação à legislação específica para zonas comerciais.

Do ponto de vista do estudo, existe uma facilidade por se tratar de uma reabilitação de um espaço que já tinha a licença para salão. No caso de ser um pedido de uma nova licença iriam existir algumas barreiras difíceis de contornar, barreiras essas que poderiam limitar a viabilidade do projeto.

No caso específico, foram tidas em conta essas limitações, procurando-se organizar e estruturar soluções, nomeadamente as mais viáveis possíveis, de modo a cumprir as legislações e obter um projeto bastante viável. Estes foram os decretos consultados:

- Decreto-lei nº 555/99, de 16 de dezembro;
- Decreto-lei nº 177/2001, de 4 de junho;
- Decreto-lei nº 370/99, de 18 setembro; (Licenciamento da construção e ou da reutilização de edifícios, destinados ao seu funcionamento público);
- Decreto-lei nº 368/99, de 18 setembro; (Medidas de segurança contra incêndios aplicáveis a estabelecimentos comerciais);
- Decreto-lei nº 250/94, de 15 outubro;
- Decreto-lei nº 243/86, de 20 agosto; (Regulamento Geral de Higiene Segurança do Trabalho nos estabelecimentos comerciais e escritórios);
- Portaria 1299/2001, de 21 novembro;
- Decreto-lei nº 1110/2001, de 19 setembro;
- Decreto-lei nº 307/2009, de 23 de outubro (o presente decreto-lei estabelece o regime jurídico da reabilitação urbana em áreas de reabilitação urbana);
- RGEU, Regulamento geral das Edificações Urbanas
- RERU, Regime Excecional para a Reabilitação Urbana

7. Conceito

O nome do projeto deve-se ao facto do salão ter o nome de Beleza Pura, tendo sido escolhido pelo cliente, e uma vez que já existe uma estrutura empresarial e financeira preparada para este espaço.

Tendo em conta o nome, procurou-se durante a pesquisa alguns momentos que pudessem traduzir essas palavras, tendo sido associadas à natureza e ao nascer e pôr-do-sol.

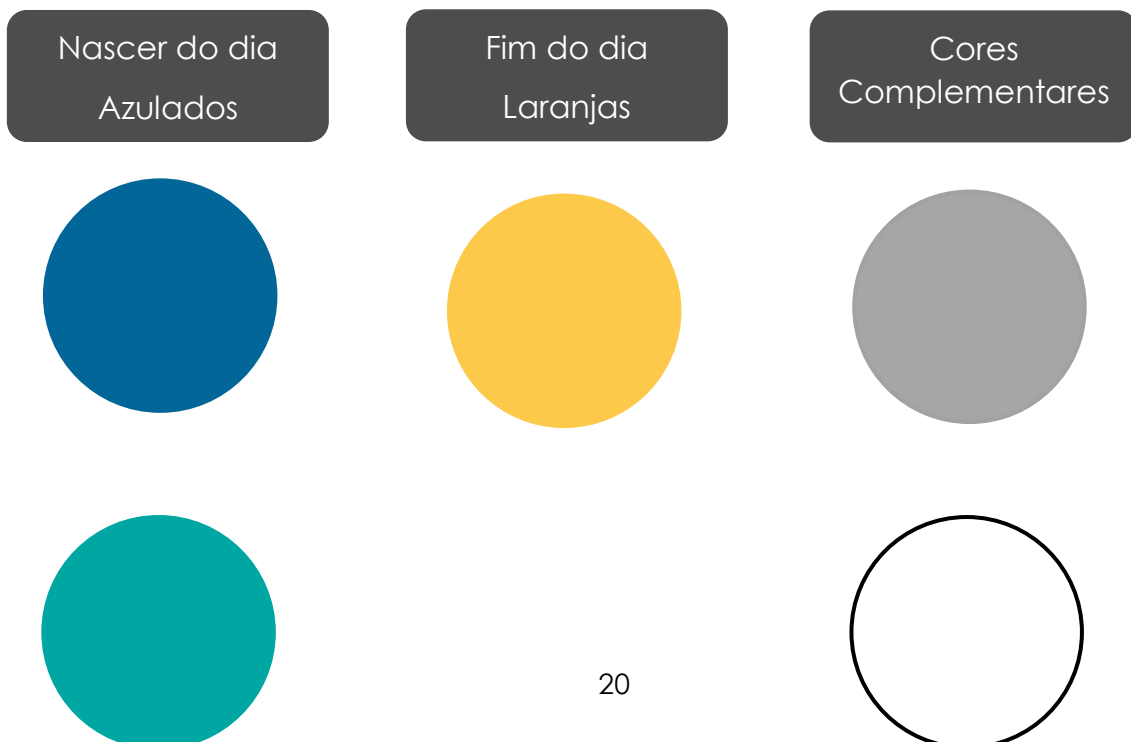
Nestes dois momentos do dia, é possível ver um degrade de cores e uma mistura de elementos (céu, terra e quando possível mar) fazendo deste momento uma beleza pura a ser visualizada por todos.



Figura 8 - Fotografia de Autor - Por do sol

7.1. Paletas de Cores

Optou-se por várias cores tendo em conta as cores associadas aos elementos da natureza:



8. Processo Projetual

Com a permissão do cliente foi realizada a visita ao espaço para posteriormente realizar os levantamentos das medidas do local e desenhar a planta inicial, visto que a única planta que o proprietário tinha ao seu dispor foi desenhada à mão pelo próprio sem qualquer referência de medida.



Figura 9 - Planta desenhada pelo proprietário sem referência de medida

No local, foi feita uma análise da estrutura e as fotografias foram analisadas, de modo a ter-se uma melhor percepção do espaço e verificar o que se poderia alterar. Para além disso, verificou-se também qual a medida do pé direito; se tinha teto falso ou não; onde estavam localizadas as aberturas para o exterior; quais eram as entradas de luz natural e quais as zonas mais beneficiadas por esta; assim como a canalização existente. Todas as informações supracitadas foram objeto de estudo.

Nesta visita ao espaço, foi possível observar o desenvolvimento dos trabalhos realizados no salão e todo o ambiente da casa. Foi, e é sempre importante verificar o estado em que a habitação e o edifício se encontram, sendo uma parte desabitada e o prédio com andares com casas devolutas.

8.1. Mobilidade Reduzida

A barreira construtiva que se identifica no prédio são os 5 degraus ascendentes de acesso ao espaço, barreira construtiva esta que se apresenta difícil de ultrapassar.

Uma solução possível seria propor ao condomínio do prédio, a aquisição de uma plataforma elevatória que daria não só acesso ao edifício como também ao piso do espaço. No entanto, esta hipótese implicaria alguns fatores a ter em conta, tal como a dimensão das escadas, que não contempla as medidas necessárias para a colocação de uma plataforma.

Outra hipótese a ser ponderada seria uma cadeira rebatível. No entanto, uma vez que parte do prédio está devoluto e os investimentos no prédio em prol do espaço do projeto podem não ser aceites, essa responsabilidade ficará a cargo do condomínio ou do proprietário.

Em relação à mobilidade dentro do espaço, uma vez que a barreira construtiva será difícil de ultrapassar, a probabilidade de clientes com dificuldades de mobilidade será reduzida. No entanto, um dos serviços existentes para essas situações e que tem sido feito ao longo destes anos é o serviço ao domicílio.

Sendo um espaço aberto ao público é necessário regulamentação e um projeto adequado à mobilidade reduzida segundo o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de agosto que estabelece o regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais. No entanto, uma vez que este projeto é uma remodelação e não uma abertura de um salão novo, a legislação é mais branda.

8.2. Projeto sustentável

A preocupação com a sustentabilidade tem de estar presente em todas as formas de consumo e este projeto não será exceção.

Um dos principais objetivos é que seja sustentável, tendo em conta a obra, os seus custos, materiais, desperdícios e impacto no meio ambiente.

Todas as alterações tiveram esse ponto de reflexão, um ponto importante sempre a ter em conta, que depois terá o seu reflexo junto do cliente, fazendo que a obra seja exequível de realizar.

Nos primeiros estudos, a ideia seria alterar algumas paredes, mas após ponderação, da questão de suporte das paredes (sendo ou não autoportantes e as suas condições atuais) e correndo o risco de danificar a estrutura, procurou-se tentar adaptar ao máximo, trabalhando com o existente. Na prática, e como exemplo, a entrada do espaço manteve-se na mesma localização, (sendo que apesar da alteração ter sido ponderada) foi apenas alargada a sua dimensão. E porquê?

-A justificação para esta opção prendeu-se com o facto de ter em conta a sustentabilidade do projeto, a nível de impacto no ambiente com entulhos, materiais e custos e que não seria justificativo alterar a entrada da habitação e pondo em causa a alteração de uma característica do prédio.

Com efeito, só foram alteradas, demolidas e construídas as paredes necessárias para o projeto, mantendo algumas das paredes iniciais e refazendo a sua dimensão. A orientação do Professor Arquitecto Sérgio Castanhas foi fundamental para o estudo da estrutura do edifício.

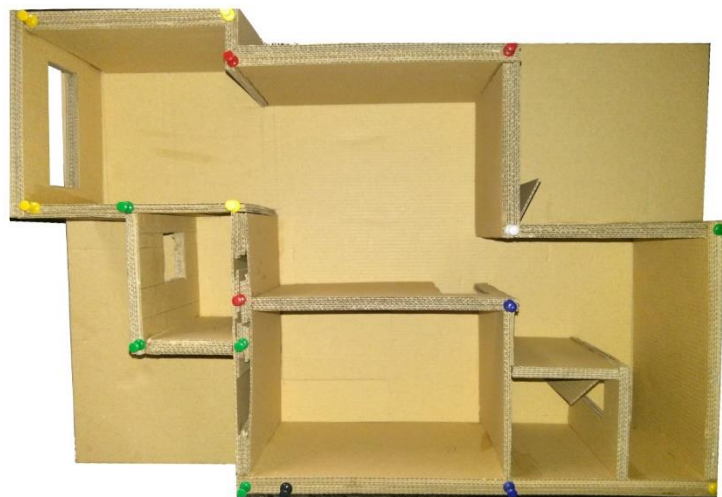


Figura 10 - Maquete de estudo com estrutura assinalada a cores

9. Distribuição Espacial

As definições de áreas, espaços e a utilização das divisões da casa foram estudadas para se adaptarem às necessidades, no intuito de atender aos objetivos da remodelação.

No geral, manteve-se a entrada do apartamento na mesma zona, projetando aí a receção, sala de espera e toda a parte de venda de produtos e pagamentos. Podemos verificar que foi pensada uma zona de lavandaria ao lado da instalação sanitária, a lavandaria está inclusa dentro de um armário desenhado para o efeito, sendo que a sua proximidade à instalação sanitária relevante devido às canalizações.

A partir da receção, o cliente é orientado para a área do respetivo serviço. A área de estética que fica numa zona isolada, possui abertura e entrada de luz natural sendo um serviço com mais privacidade. A área de cabelo e unhas é um open space, apenas separado com uma divisória visual com ripas de madeira. Foi também pensado uma pequena cozinha para as pequenas refeições dos funcionários do salão.

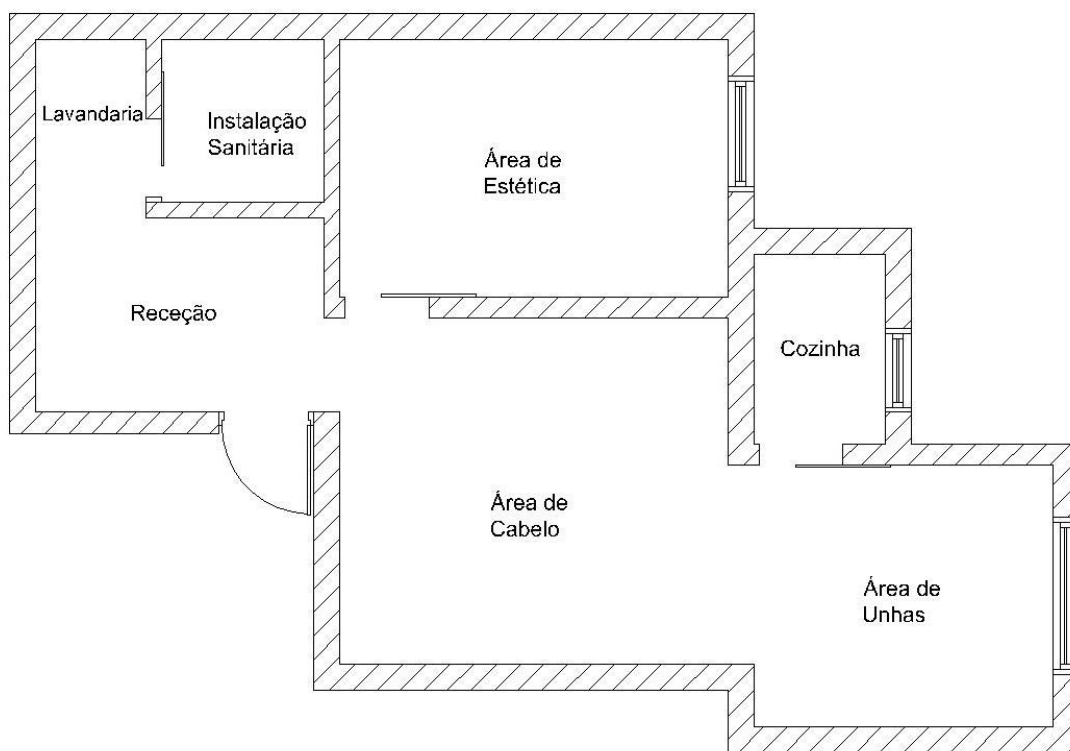


Figura 11- Planta Alterações

A divisão dos ambientes não é só realizada pela divisão do espaço, a nível de paredes, mas também pelo chão, sendo um piso com um desenho. Este desenho, através das cores, delimita as áreas que foram conjugadas a pares, sendo uma cor para a receção e instalação sanitária, outra cor para a área de estética e cabelos e por último, área de unhas e cozinha. A entrada é mais clara passando a cores mais escuras para o interior.

Neste desenho, fig.12, pode verificar-se que existem alguns elementos desalinhados propositadamente para que o cliente sinta que pode ir noutra direção, mas mostrando que irá entrar noutro espaço.

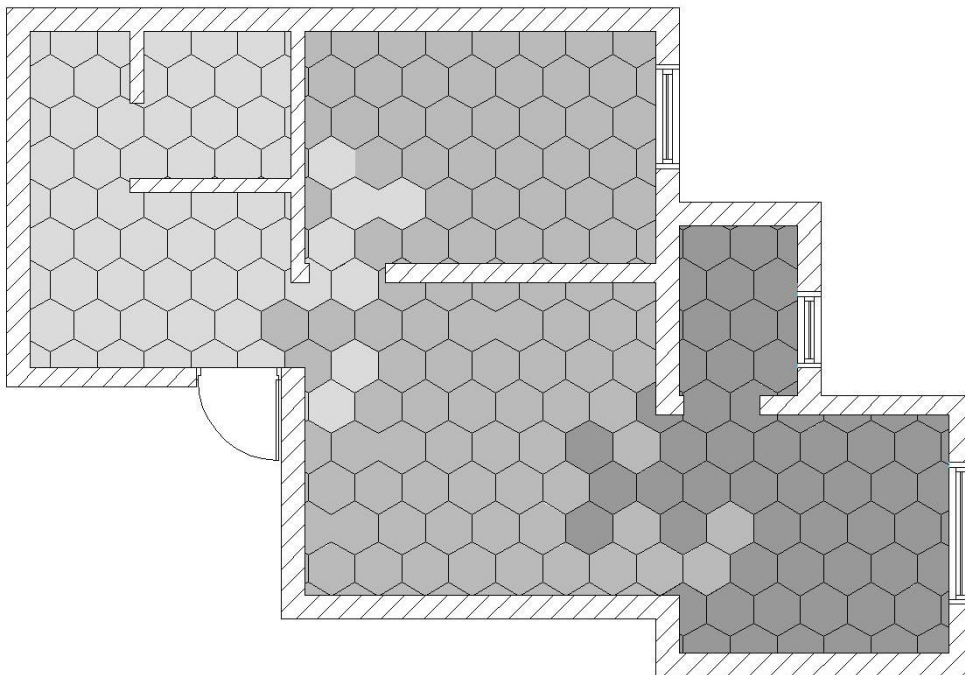


Figura 12 - Planta Pavimentos

10. Soluções

Todas as áreas foram analisadas de modo a procurar as melhores soluções tornando o projeto mais viável.

A porta da entrada foi alterada para 90cm com painel de vidro fosco a abrir para fora, no sentido de saída, tendo em conta a legislação. As portas interiores foram redimensionadas para 80cm e substituídas por portas de correr, ganhando mais espaço.

A área de receção foi projetada com o objetivo de receber o cliente, e ter um local apropriado para esperar, tendo em conta que nessa mesma área é possível visualizar os produtos que o salão tem para venda. A partir desta zona o cliente é orientado para a respetiva área de tratamento. A receção do salão é uma área importante porque é a primeira imagem que o público tem, pelo que além de ter como objetivo a apresentação do espaço, deve também cativar o cliente. Partindo da receção foram definidas três áreas específicas para estética, cabelos e manicura.

A reestruturação da zona de instalação sanitária foi realizada devido à necessidade de criar um espaço que se designa de lavandaria. A sua localização reflete a proximidade da casa de banho, devido às canalizações necessárias para a finalidade. Foi projetado um móvel desenhado por medida para esse efeito, tendo em conta as necessidades de esconder as máquinas de lavar e secar, produtos e utensílios. Está localizada numa área mais restrita e o móvel está camuflado por um painel decorativo, sendo que só pode ser visualizado por quem irá fazer uso da instalação sanitária.

A instalação sanitária foi alvo de uma mudança de localização tendo em conta a divisão de espaços, assim, justifica-se que esta área fique numa zona específica, sendo acessível, sem entrar ou passar para outras áreas dentro do espaço.

Uma dificuldade que existiu ao efetuar a definição das áreas dado só existirem duas fontes de iluminação. Este facto implicaria uma zona sem iluminação natural e uma divisão comum para fazer ligação a outras áreas.

Tendo em conta que a estética necessita de privacidade, justifica-se que fique numa área isolada, em que o cliente não necessita de passar para outras áreas. Posteriormente, foi necessário definir as outras áreas, analisando-se os serviços e verificando-se que existia uma janela e que esta seria o fator de decisão. Foi definido que a zona de unhas iria ficar nessa zona porque além de ser necessário mais iluminação para este tipo de trabalhos, a iluminação natural poderia afetar o trabalho de cabeleireiro, porque existiria uma zona com bastante luz mas iria existir mais sombras o que dificultaria o trabalho. Justifica-se assim que a zona que faça ligação entre as várias áreas seja a zona de cabelo e esta zona tenha um ambiente de iluminação artificial controlado, para melhor serviço.

Uma parede foi eliminada uma parede (existiu a análise da estrutura), que fazia a divisão entre unhas e cabelos, optando-se por usar uma divisória visual, em ripas de madeira, para alongar verticalmente o espaço, e fazendo uma divisão de áreas, mas deixando o espaço mais acessível.

A definição de uma pequena copa existiu devido à necessidade do cliente em querer ter uma área para fazer pequenas refeições. Este espaço irá melhorar as condições de quem trabalha e passa muitas horas no espaço. Foi reestruturada a zona que antigamente era a marquise, que tem uma janela. É um espaço pequeno, minimalista, mas funcional para que possa responder às necessidades do cliente.

10.1. Soluções Acústicas

Devido ao uso de equipamentos que provocam ruído, houve preocupação relativamente à acústica do salão, no sentido de procurar dar mais conforto aos clientes, bem como a todas as pessoas que ali passam. Na área de cabelos existirá mais ruído devido aos trabalhos executados. No entanto, é preciso ter em conta que em outras áreas é necessária mais tranquilidade, como por exemplo, na área da estética onde são realizados outro tipo de trabalhos e com isso acresce outro problema (necessidade de menos ruído). Desta forma, existiu a preocupação em minimizar esse fator.

O uso de um teto falso de gesso cartonado com caixa-de-ar, isolado com lã de rocha foi projetado admitindo a possibilidade de transmissão de ruído.

Com esta implementação é suprimido cerca de 10 cm na altura do pé direito passando a ser de 2,60m com o objetivo de minimizar o ruído no espaço e a qualidade acústica de todos os que por ali passam, justificando-se esta alteração.

10.2. Climatização

Outro ponto analisado é a importância da temperatura de todo o ambiente do salão.

Com secadores a funcionar na área de cabelo verifica-se a temperatura será mais elevada e se a tal facto juntarmos as temperaturas elevadas do verão, sem a refrigeração correta, o ambiente poderá ficar desconfortável para todos, desde clientes a funcionários.

A área de estética e unhas também é afetada por este fator, sendo necessário manter uma temperatura ideal devido a todos os materiais utilizados. Como exemplo prático: uma cera de depilação é aquecida a uma temperatura própria, no entanto se a temperatura do espaço não for a adequada as suas características e a sua manipulação vai ser alterada. Este é um problema que acontece também com

os vernizes. No caso da estética, alguns serviços, implicam que o cliente tenha de se despir, o que torna necessário regular a temperatura do espaço para maior conforto. (Foi abordado este problema com diversos profissionais da área para análise)

Tendo por base estes fatores a serem resolvidos, foi projetada a colocação de dois equipamentos de ar condicionado, um na área da estética e outro entre a área de Cabelo e Unhas, de modo a abranger estas duas áreas.

Ao nível dos esgotos, foram projetados sifões para acondicionar as águas do ar condicionado. O sifão será utilizado por vários equipamentos, para manter um caudal maior, permitindo que o sifão tenha sempre água e os cheiros não passem. Se fosse utilizado um sifão individual para o ar condicionado não teria caudal suficiente e com isso os cheiros eventualmente poderiam passar.

Ao nível de tubagens de ligação ao exterior, estas serão escondidas na caixa-de-ar do teto falso, e a saída para o exterior na localização mais viável.

O projeto de climatização será remetido para os especialistas da área.

10.3. Gás

Ao nível de aquecimento das águas prediais, o espaço necessita de uma fonte de aquecimento para o efeito. Este salão tem necessidade de ter água quente para poder, nas rampas de lavagem, lavar o cabelo ao cliente com toda a comodidade. No entanto, aconselha-se a colocação de água quente por todo o espaço e todos os lavatórios devido ao tipo de tratamentos e higiene dos funcionários, bem como do espaço. Não se justificaria ter só uma fonte de água quente.

A habitação já funciona há alguns anos com gás canalizado, e desse modo, pretende-se utilizar o mesmo método para o salão, introduzindo na pequena copa, um esquentador. Não esquecendo que o esquentador precisa de ter como ventilar o ar e expulsar os fumos e gases para o exterior, projeta-se uma abertura da parede lateral para passagem de fumos para que esse fator seja resolvido. O esquentador está encastrado num móvel de cozinha superior, na localização mais próxima da parede lateral.

Para o correto projeto de gás remete-se os detalhes técnicos para os responsáveis da especialidade.

10.4. Aspiração Central

Um dos fatores principais para que um projeto seja viável é a manutenção, porque é necessário resolver os problemas do dia-a-dia.

Uma das soluções para a manutenção do salão que se acha pertinente abordar é a aspiração central. Embora não seja um fator prioritário, devido ao salão ter apenas duas cadeiras de corte, poderá ter uma melhoria das condições.

Uma das dificuldades de todos os cabeleireiros é a limpeza e manutenção da área de corte de cabelo, uma vez que é uma área que necessita de constante limpeza. Importante será introduzir um ponto de aspiração (glutão) no chão, para que o funcionário do espaço possa depressa e comodamente, varrer o cabelo para esse ponto de aspiração. Caso este sistema seja introduzido, está projetado na pequena copa um armário para o efeito. No entanto, é necessária uma análise específica por parte da especialidade a nível de funcionamento e custos.

10.5. Iluminação

A iluminação é um fator essencial para o salão porque garante a qualidade dos serviços, a satisfação do cliente e a comodidade visual dos profissionais além do bem-estar de todos os que frequentam o espaço. O sucesso ou insucesso de um salão está frequentemente relacionado com a iluminação devido ao facto desta ser a responsável por iluminar e criar ambiências, facilitando o conforto. Na área de trabalhos, os funcionários necessitam de visualizar sempre a mesma cor de coloração escolhida, quando exposta a diferentes fontes de iluminação artificial.

A iluminação artificial, veio complementar a iluminação natural do espaço. No caso do salão existem apenas três fontes de entrada de luz natural, sendo que estando apenas duas acessíveis ao cliente, uma na sala de estética e outra na zona de manicura, significa que existe a necessidade de fazer um bom panejamento de iluminação artificial para melhorar conforto no desenvolvimento das tarefas.

A iluminação nos salões de beleza deve ser feita através de luz difusa, o que significa que a luz proveniente da luminária será espalhada em várias direções diferentes, pois o uso da luz difusa produz menos sombras.

Neste seguimento, é importante o Índice de Reprodução Cromática (IRC) que é a medida da capacidade que a fonte luminosa tem de reproduzir fielmente as cores de vários objetos, em relação a uma fonte de luz natural. Quanto melhor for o IRC, melhor será a visualização da cor verdadeira. Por exemplo, o LED têm IRC 95% e as lâmpadas de halogénio IRC de 100%, um IRC alto em torno de 100 dá a capacidade de ver as cores verdadeiras.

Neste plano de iluminação foram projetados vários tipos de iluminação: iluminações de teto, luminárias, foram aplicadas focos, iluminação móvel ou seja

candeeiros de pé com lâmpadas de halogénio, candeeiros de halogénio e a iluminação em mobiliário através de fita de LED. A utilização do LED em várias localizações estratégicas justifica-se para valorizar os produtos e mobiliário.

Cada área requer um tipo de iluminação diferente: a receção é a primeira imagem que os clientes têm do espaço e, portanto, é fundamental que se sintam confortáveis com a iluminação, o que implica ter uma iluminação suficiente para leituras enquanto se espera.

No caso da área de lavagem é prioritário que o cliente não seja incomodado por luz direta. No entanto, a luz deve ser mais redirecionada para o lavatório e a zona de tintas.

No projetado existe um ponto de iluminação frontal, colocado em posição vertical na lateral do espelho, em frente a estação de trabalho através de fita de LED. Esta iluminação irá proporcionar a valorização do espelho, através da iluminação indireta que, ao sair do mesmo irá refletir na parede branca, para proporcionar uma leveza, dando a ilusão de que o espelho não está colado na parede e transmitindo a ideia de mais leve, de suspensão da peça e de um brilho suave.

O uso de candeeiros de lupa com lâmpada de halogénio com várias dioptrias foi projetado no caso da estética e unhas. É fundamental que o funcionário tenha equipamentos que proporcionem uma melhoria no seu trabalho e a iluminação é um fator fundamental.

No caso da estética foi projetado uma sequência de focos de luz, consoante o serviço. Uma massagem requer uma iluminação diferente de uma depilação, por isso justifica-se que se use um sistema que regule a intensidade da luz.

Uma vez que certos tipos de lâmpadas proporcionam um melhor espectro de cores que outras, recomenda-se o uso lâmpadas de halogénio e LED. Devem ser evitadas lâmpadas fluorescentes compactas ou lâmpadas fluorescentes tubulares devido ao seu IRC muito baixo.

Uma recomendação relacionada com o projeto sustentável é a utilização de lâmpadas "ecológicas", que sejam mais eficientes em termos energéticos ou que não queimem tão rapidamente.

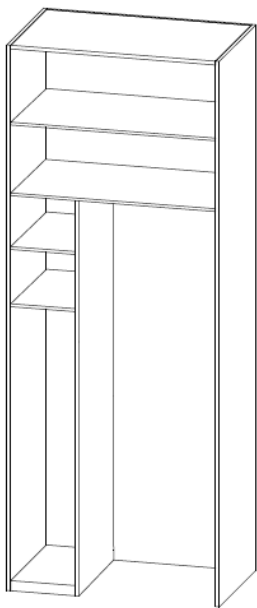
Segundo Alexandre Zucker (Cabeleireiro) *“Para um melhor resultado, devemos balancear a iluminação dentro do salão entre luzes quentes e frias, porque isso dá uma maior segurança na realização dos serviços químicos, mostrando com maior intensidade e brilho os resultados que desejamos além de se ter um ambiente mais alegre e harmonioso.”*

10.6. Conceção de Equipamento

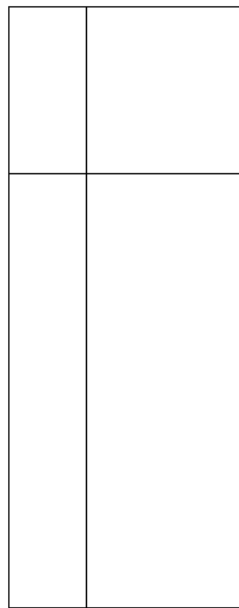
No decorrer do projeto foi necessário criar um móvel por medida para criar uma zona de lavandaria. Esta zona é muito importante para todo o salão devido a necessidade de manutenção e higienização do espaço e de utensílios. Nos locais públicos é necessário prever uma localização mais isolada armazenar produtos como detergentes que não devem estar visíveis para cliente.

Neste armário está definidas divisões consoante o armazenamento, podemos verificar pela figura 13 e 15 que existe uma zona para arrumação da máquina de lavar roupa e secar, colocadas na vertical, estando a máquina de secar por cima, uma divisória para vassoura, esfregona, balde e utensílios de limpeza, prateleiras para arrumação de detergentes, tolas e todos os utensílios necessários. Na parte superior do móvel existe mais prateleiras para várias arrumações.

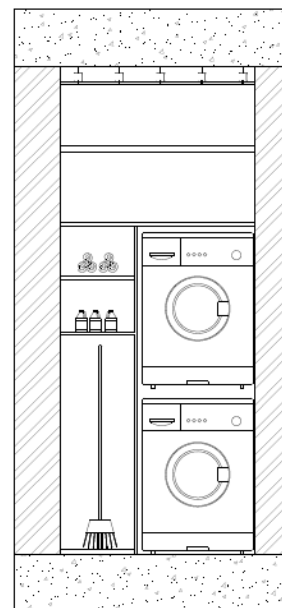
Na parte inferior direita, onde se localiza a divisão para as máquinas de lavar roupa e secar, não foi projetado “chão” do armário para que a entrada e saída das máquinas seja mais acessível devido peso das mesmas.



**Figura 15 -
Interior do Móvel**



**Figura 14 -
Portas Fechadas**



**Figura 13 -
Detalhe interno**

10.6.1. Detalhes técnicos

O material utilizado no armário é mdf hidrófugo de 19mm devido a sua resistência à humidade, visto que pode ocorrer algum derrame de líquidos.

O armário tem quatro portas que utilizam o sistema tip-on (tica-tac), onde o utilizador basta carregar na porta para dentro e ela abrirá. Não existindo necessidade de ter puxadores e visíveis ao cliente.

A nível de acabamento será lacado a branco, sendo que nas portas será aplicado um painel decorativo em vinil. O objectivo da aplicação deste painel é que o armário não seja visível ao cliente, não mostrando a verdadeira funcionalidade do equipamento. O painel decorativo poderá estar relacionado com uma marca, produto, serviços que o cliente poderá escolher. Na figura 16 podemos ver um exemplo de um painel decorativo associada a uma marca.



Figura 16 - Exemplo de Painel

10.7. Desenhos técnicos

Para a realização de projeto foi necessário a conceção de desenhos técnicos através do programa Autocad, para uma execução mais fiel e precisa de todos os desenhos.

No decorrer do projeto foram executadas as seguintes plantas de modo a mostrar todas as alterações do projeto: A **planta base**, realizada através dos levantamentos na habitação; **a planta de alterações**, onde podemos verificar todas as alterações feitas e saber os elementos a demolir e a construir; **a planta de zoneamento**, com as novas áreas do espaço definidas apresentando assim a planta de proposta. No seguimento, foi desenhada **a planta de equipamento**, com todo o mobiliário necessário para o projeto; **a planta de pavimentos**, que mostra as definições de áreas e inclui a referência dos materiais utilizados no projeto, para melhor compreensão de observador do desenho. Quando necessário, o desenho é acompanhado por uma legenda com informação relevante para a boa compreensão do projeto.

Na continuação da realização do projeto realizou-se o desenho da **planta de iluminação**, com legenda com a tipologia de luminárias; a **planta de iluminação cotada**, foi o seguinte passo para apresentar a localização exata das luminárias, uma informação relevante para a sua montagem. Em termos de projeto de execução procedeu-se ao desenvolvimento da **planta de águas prediais; planta de águas residuais; planta elétrica de tomadas, planta elétrica de interruptores**. Após a realização dos desenhos mencionados surge a concretização dos **cortes** necessários e fundamentais para o bom entendimento do projeto.

Em relação ao móvel desenhado por medida foram projetados todos os **desenhos técnicos do armário** para a lavandaria.

11. Conclusão

No decorrer deste projeto foram surgindo dificuldades às quais se tentou sempre responder da melhor maneira, procurando a solução mais viável.

Um dos problemas foi o facto de não poder incluir a mobilidade reduzida no projeto devido a todas às condicionantes já referidas. Enquanto designer procurou-se uma solução para este caso, mas foi impossibilitado. No entanto, abriu o horizonte para analisar que tal como este prédio e esta habitação, existem centenas, em Lisboa e em Portugal. Habitações em que o acesso é dificultado e sem infraestruturas que melhorem as condições dos indivíduos.

Durante este percurso foi necessário fazer uma análise e perceber o dia-a-dia dos funcionários, como funciona um salão e os seus serviços e como adaptar as realidades do espaço a essas problemáticas. Todas as decisões foram tomadas tendo em conta os problemas e a melhor maneira possível de os ultrapassar. O resultado final foi o que se considera a melhor visão do espaço tendo em conta todos os fatores.

Para o sucesso deste projeto foi necessário analisar e compreender vários assuntos dentro do próprio projeto, analisar a questão do funcionamento e do funcionário, o lado do cliente, a manutenção do espaço, limpeza, a parte técnicas de construção (água, eletricidade, esgotos, isolamento, alvenarias), a iluminação, os equipamentos, entre outros.

A base deste projeto foi responder ao cliente e projetar sabendo que no dia-a-dia tem de ser funcional.

12. Bibliografia

CUNHA, Luís Veiga da – Desenho Técnico. 5ª ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PANERO, Július e ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, Editorial Gustavo Gili, 2003.

TRAVESSA, Antónia Regina - A Luz Embeleza: A Importância da Iluminação em Salões de Beleza Especializado em Tonalização e Coloração Capilar . Revista Especialize 8ª Edição nº 009 Vol.01/2014

NEUFERT, Erns t– Arte de Projetar em Arquitetura. 1ªedição. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1998.

12.1. Webgrafia

<http://www.oa.pt/upl/%7B9c3c9052-4120-4200-8aac-048b582e00b2%7D.pdf>
{acedido a 4 Março de 2016}

<http://diariodesign.com> {acedido a 16 de Março de 2016}

<http://www.reis-design.co.uk> {acedido a 16 de Março de 2016}

<http://retaildesignblog.net> a{cedido a 17 de Marco de 2016}

<http://www.archdaily.com> {acedido a 22 de Março de 2016}

<http://www.pebble-design.co.jp/>{ acedido a 14 de Abril de 2016}

<http://www.amorimisolamentos.com/produtos/Corkoco> acedido a 22 de Maio de 2016

Anexos

- I. Pesquisa
- II. Desenhos Processuais
- III. Maquete de Estudo
- IV. Renders

Anexo I - Pesquisa

Projeto Ruma

Ficha Técnica:

Nome do Projeto Ruma

Localização Southampton, UK

Designer Reis Design

Disponível em: <http://reis-design.tumblr.com/post/133589527431/ruma-southampton-uk-salon-beauty-medispa>

Ruma é um salão de cabeleireiro com a vertente estética incluída e projetado com cores de luxúria dourados e madeiras empregues com madeiras escuras.

O traçado (em planta) tem formato retangular, tendo sido dividido por zonas de serviço (manicura – cabeleireiro) de um lado e o corredor de circulação de outro. No corredor foi aplicada iluminação em toda a sua extensão, com vista a demarcar as zonas de serviço e corredor.



Figura 17 - Ruma - Recepção



Figura 18 – Espaço com as duas funções

Uma parte fundamental deste processo é a divisão de áreas mas não de visibilidade, como podemos ver através da Figura 13. É possível oferecer privacidade ao cliente sem prejudicar a abertura do espaço de modo a transmitir a noção de maior dimensão.

Foram fundamentais as cores quentes, materiais e todo um jogo de iluminação para a criação de um ambiente sereno, tranquilo, limpo e com luminosidade adequada. Podemos verificar através da figura 15.

Um outro exemplo é o bom uso da iluminação em equipamentos e os espelhos.

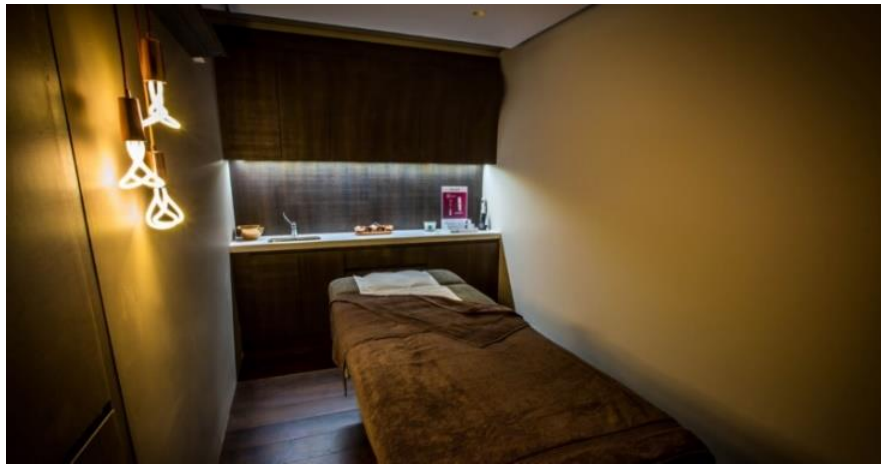


Figura 19 - Gabinete Estética

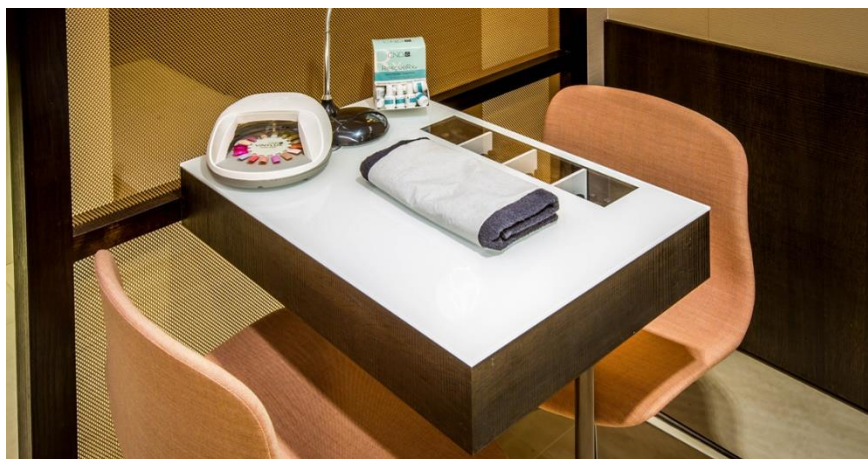


Figura 20 - Mesa de Manicura

Projeto Noguera Hair & Art Salon

Ficha Técnica:

Nome do Projeto Noguera Hair & Art Salon

Localização Barcelona, Espanha

Designer Clara Lleal e Cristina Caballero (Ateliê Cm2 Disseny)

Disponível em: <http://diariodesign.com/2014/07/pelequeria-o-galeria-dos-por-uno-en-noguera-hair-art/>

O Ateliê Cm2 Disseny projetou Hair & Art Salon Noguera é um novo espaço que combina dois conceitos: cabeleireiro e galeria de arte, devido ao o seu proprietário ser barbeiro e pintor. Deste modo, o conceito do projeto consistiu na combinação das suas duas paixões. A área de corte foi trabalhada com o espelho e uma grande moldura fazendo o cliente refletir-se nos espelhos como se fosse a própria obra de arte. É possível observar pela figura 18 a associação ao conceito do projeto.



Figura 22 Moldura e espelho



Figura 21 Detalhes do ambiente

No piso de cima ainda se encontra uma zona dedicada ao género masculino – barbearia.

Para projetar o espaço o ateliê Cm2 Disseny procurou o conceito de galeria de arte para desenvolver o conceito do projeto. As cores foram trabalhadas a partir de uma vista monocromática, preto, branco e uma escala de cinzentos de modo a realçar o carácter de espaço industrial e sóbrio.

O espaço ganhou um ar industrial devido à recuperação dos materiais de construção originais: a utilização de betão, as paredes de tijolo, azulejo e tetos com vigas de madeira.

Associada depois a essa madeira entram peças de mobiliário em Betula. Também foi mantida a fachada do edifício original de vidro com toda a sua estrutura de metal.

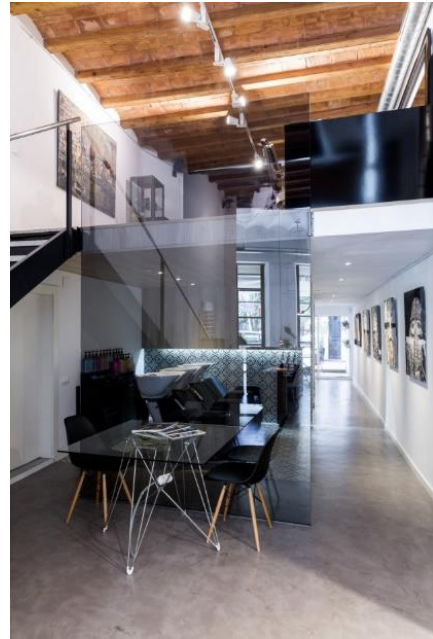


Figura 23 - Visualização dos Pisos



Figura 24 Entrada e zona de Manicura



Figura 25 - Rampas de Lavagem - Azulejo Recuperado

Projeto Ki se tsu hair salon & esthetic salon

Ficha Técnica:

Nome do Projeto Ki se tsu hair salon & esthetic salon

Localização Nagoya, Japão

Designer Iks Design, ano de 2013

Disponível em: <http://www.archdaily.com/509371/ki-se-tsu-hair-salon-iks-design>

Este salão está situado na cidade de Nagoya e a sua gerência é feita por um casal, sendo o marido responsável pelo salão de cabeleireiro e a esposa pela parte de estética. O conceito do projeto foi manter as duas vertentes – Salão cabeleireiro e estética.



Figura 27 - Zona de Estética e Cabeleireiro

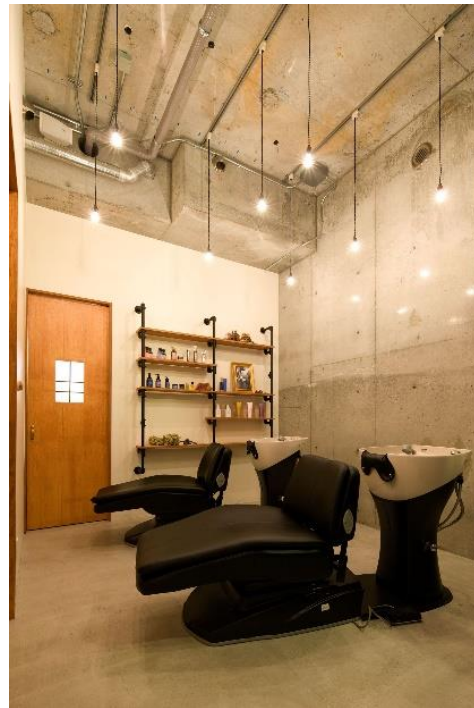


Figura 26 - Zona de Lavagem de Cabelo

A zona de estética funciona por marcação, estando delimitada por um conjunto de portas desdobráveis que quando não está a funcionar se mantém aberta, e, por sua vez, quando em funcionamento, se mantém fechada. Podemos verificar pelas figuras 24 e 25 o seu funcionamento.



Figura 28 - Estética em Funcionamento



Figura 29 - Estética sem Funcionamento

Esta sala acaba por ser uma das partes principais deste projeto, onde a privacidade se consegue através de cortinas que passam em toda a divisão móvel. No entanto, este é um ponto menos positivo. Uma alternativa às cortinas seria a utilização de espelho na zona dos vidros, que iria transmitir uma ideia de maiores dimensões ao espaço e reflexos diferentes.

Este salão apresenta outra conveniência: foi criado um sistema de fixação de espelhos com roldanas. Esse sistema possibilita adicionar mais



Figura 30 - Área de Corte de Cabelo

espelhos, permitindo mais lugares. A própria localização dos espelhos não é definitiva.

O salão utiliza este sistema ainda de forma a usar as paredes do salão (brancas) como fundo de trabalhos de fotografia. É, sem dúvida, uma boa solução a nível de resposta às necessidades do cliente, uma vez que se consegue a expansão do salão.

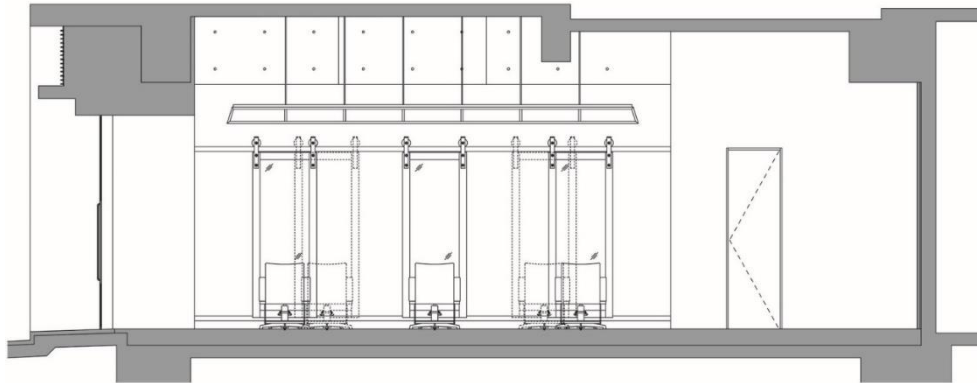


Figura 32 - Sistema de Roldanas dos espelhos

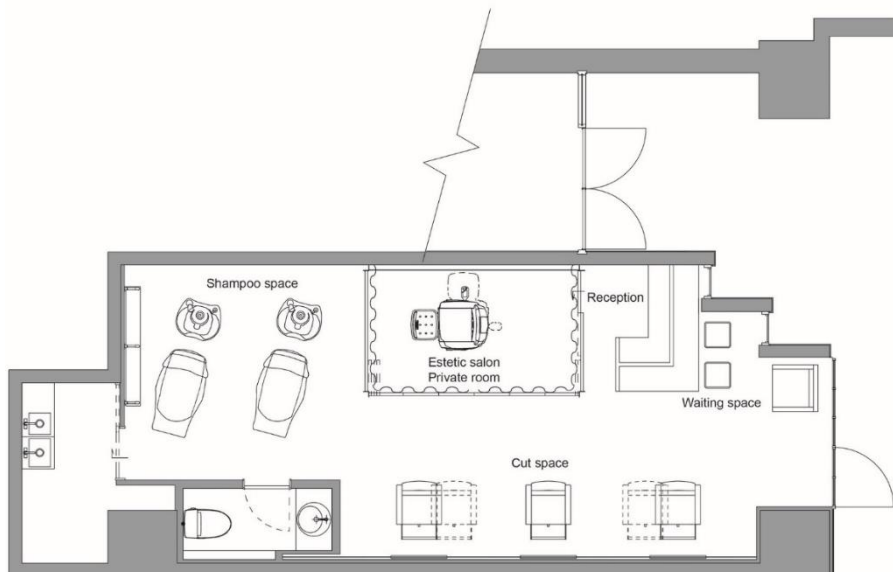


Figura 31 - Planta do espaço

Projeto Barl Hair Salon

Ficha Técnica:

Nome do Projeto Barl Hair Salon

Localização Okayama, Japão

Designer Pebble (Ateliê) ano de 2013

Disponível em: <http://retaildesignblog.net/2014/07/03/barl-hair-salon-by-pebble-okayama-japan/>

Barl Hair Salon nasce com a mudança de espaço e com a mudança de crescimento de um salão. O conceito deste espaço é explicado pela seguinte frase: "Um salão onde as pessoas criativas se reúnem, pode ser perfeitamente encontrado em cidades de moda e em outros países".



Figura 34 - Zona de Corte 1



Figura 33 - Recepção do Salão

O novo espaço apresenta o dobro do comprimento em relação ao local anterior. Devido à sua longa dimensão, foram criadas duas áreas diferentes dentro do mesmo espaço. Na frente é um espaço para os jovens cabeleireiro em início de carreira que tem os seus próprios clientes e na parte traseira e encontra-se uma zona mais luxuosa sendo trabalhos com cabeleireiro mais experientes.



Figura 35 - Zona de Corte 2

Na área frontal é utilizado chão de grandes dimensões, que, do meu ponto de vista, oferecerá mais largura ao espaço. Podemos observar um ambiente ligeiramente atrevido através das cores de madeira em branco e cinza e os materiais.

Na imagem 33 percebemos que o pé direito é alto mostrando as canalizações isoladas com material de cor branca, adequando-se em relação à cor das paredes.

As lâmpadas foram colocadas em comprimido para transmitir a ideia altura do pé direito mais baixo para a evidência do corredor.



Figura 37 - Outra tipologia de luminária



Figura 36 - Luminária utilizada

Projeto Bauhaus Hair

Ficha Técnica:

Nome do Projeto Bauhaus Hair

Localização Cardiff, UK

Designer Reis Design

Disponível em: <https://retaildesignblog.net/2016/01/06/bauhaus-hair-by-reis-design-cardiff-uk/>

Bauhaus Hair é um espaço com o conceito de salão de beleza associado à marca Bauhaus, em Cardiff, País de Gales. Com as influências na Bauhaus, o design reposiciona o salão de beleza como o destino seletivo de clientes.



Figura 38 - Interior do salão (chão espinha)

É possível observar que todo o espaço foi pensado ao pormenor, desde as cores utilizadas, azul, preto, castanho, cinzento, às madeiras do mobiliário e ao chão. Este foi trabalhado com ripas de madeira com montagem rigorosa, em espinha de modo a definir o movimento que o cliente deverá ter. Conjugado esse chão a um mosaico de dimensões grandes e cor cinzenta existe uma definição de áreas no chão através de dois tipos de pavimento. (imagem 34)

Observa-se na figura 35 que a iluminação foi trabalhada a vários níveis, desde pontos específicos no espelho, quer no teto. Um elemento irreverente neste salão é a ligação entre o espelho e a iluminação do teto, sendo uma peça única.

O espaço apresenta-se simples e elegante, desprovido de objetos decorativos, no entanto os nossos olhos são levados a um equipamento que se revelou a peça de relevo e sucesso no salão: a cadeira. O próprio conceito do espaço foi preparado para esta cadeira. (Figura 36)



Figura 39 - Área de Corte - Espelho e Luminária

Na Figura 37 podemos observar a área das rampas de lavagem que, apesar de pequena foi bem definida apresentando uma separação, criando duas áreas e dando mais privacidade ao cliente. De modo a fazer a ligação entre os vários elementos. É possível observar que a estrutura utilizada na divisória é a mesma dos armários de toalhas.



Figura 40 - A cadeira



Figura 41 - Rampas de Lavagem

Conclusão Pesquisa

Foram apresentados exemplos de salões onde se identificou pontes relevantes como: ambiente, mobiliário, iluminação, trabalho de matérias e funcionamento de negócio.

Concluiu-se que se deve ter atenção aos pedidos e requisitos do cliente, uma vez que apenas ele saberá que tipo de ambiente necessitará para o seu negócio. Aos designers é possível proporcionar estes ambientes com várias características específicas.

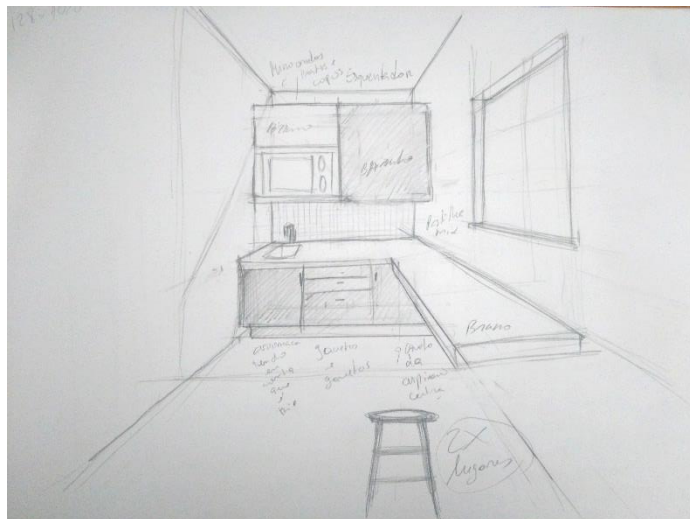
As cores e os materiais definem o ambiente. No projeto ruma analisou-se como foi criado o ambiente tranquilo para a zona de massagem que foi conseguido através de cores quentes, o mobiliário escuro e da própria iluminação. A iluminação tem de estar preparada para outros tipos de tratamentos que necessitem de mais luz.

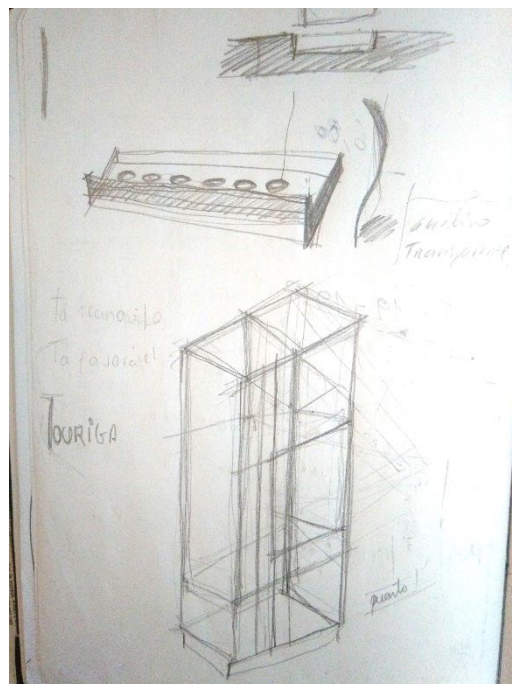
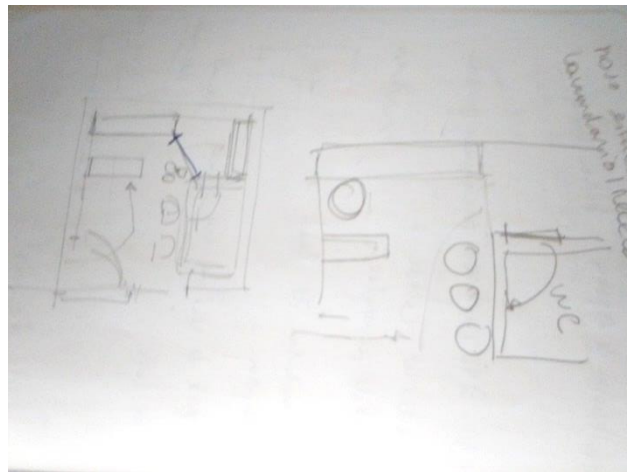
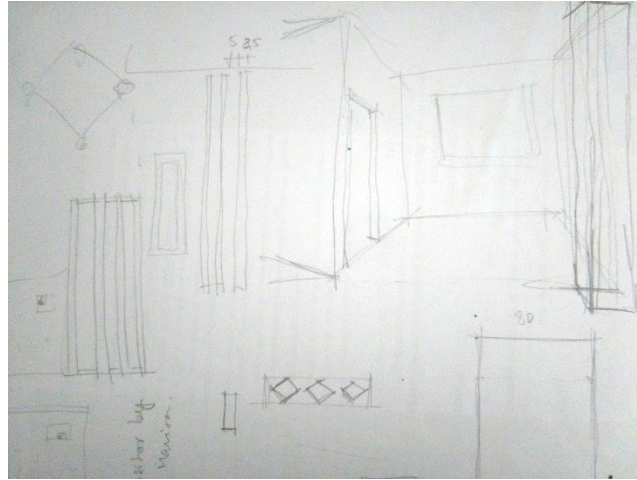
Muitas vezes no seu percurso de vida os salões sofrem mudanças por várias causas, e portanto, é importante que o designer consiga precaver essas mudanças no seu conceito. Ki se tsu hair salon & esthetic salon é o exemplo onde podemos ver que o conceito está conjugado com a necessidade de expansão. É uma vantagem para o cliente ter um espaço mutável consoante as necessidades isto é possível através dos suportes físicos presentes, estruturas modelares que se adaptam.

Uma vez que um espaço público pode ter mais que uma função adequada ao espaço, vemos que é possível conjugar uma galeria de arte com um cabeleireiro, ou ter uma vertente mais relacionada com a venda de produtos ou outros conceitos.

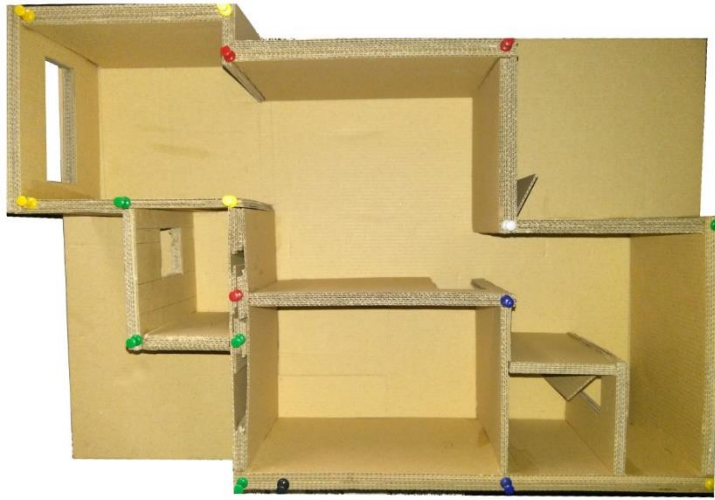
Uma boa base para a criação de um projeto será a procura de soluções eficazes de modo a solucionar os problemas diários.

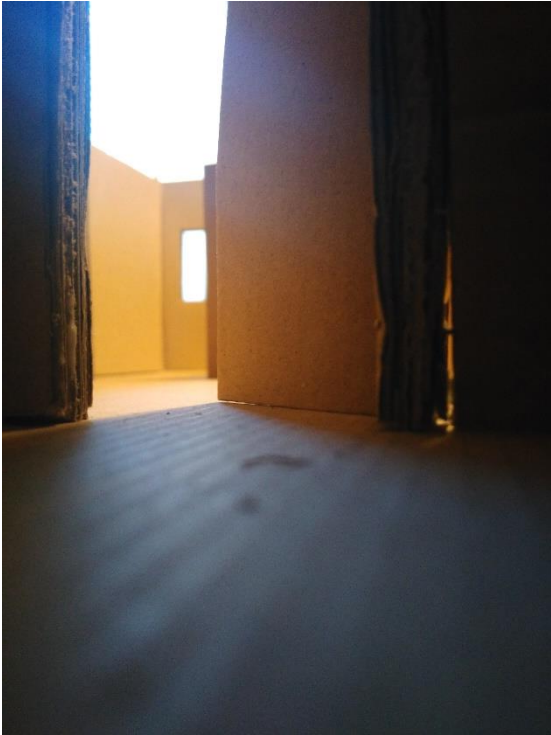
Anexo II - Desenhos Processuais





Anexo III - Maquete Estudo

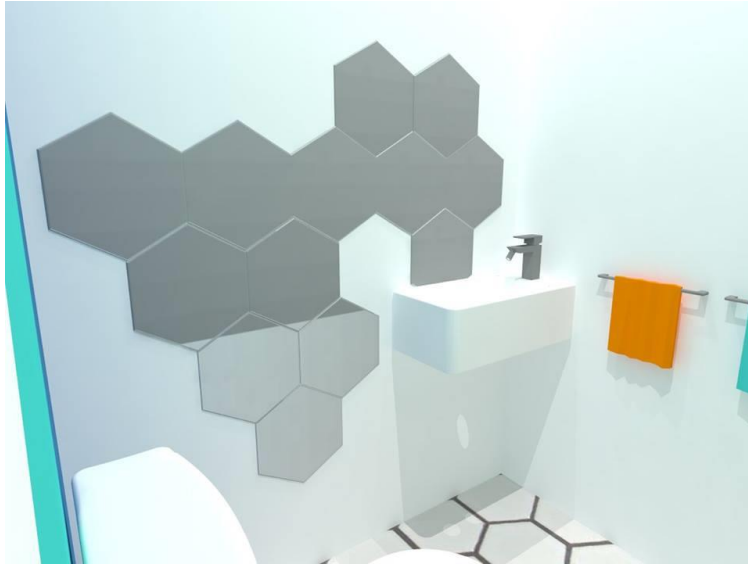




Anexo III - Renders

Recepção



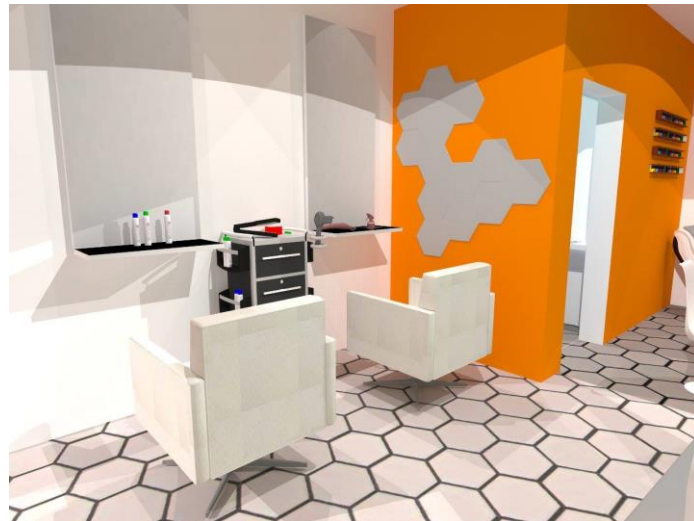
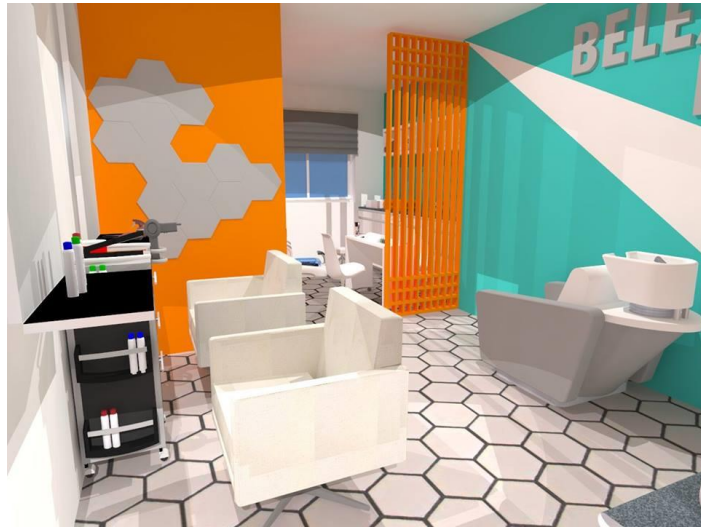


Instalação Sanitária

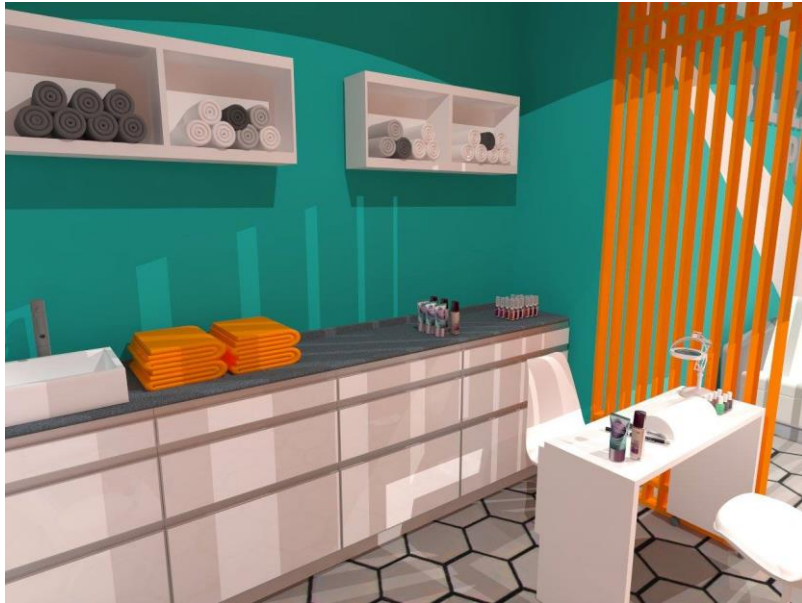


Sala Refeições

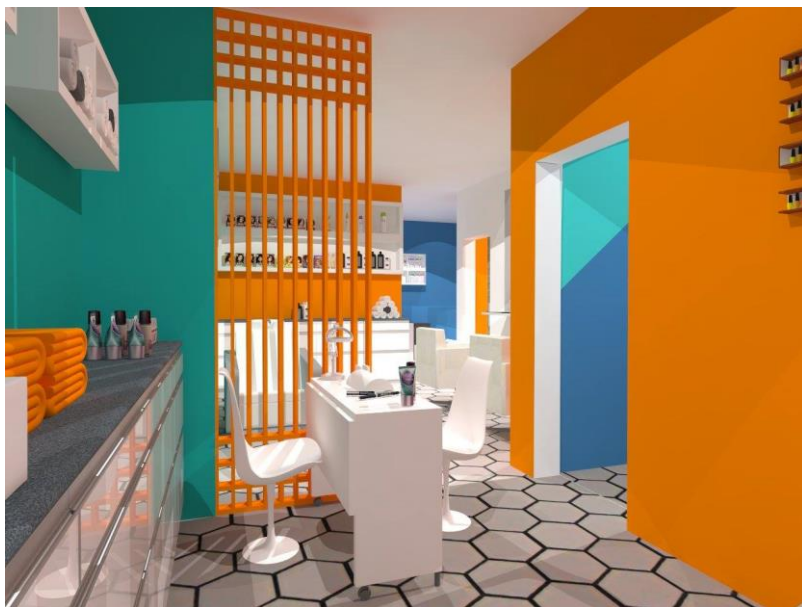
Cabeleireiro



sd



Zona de Unhas



Zona Estética

